



CAPA

**Support The Guardian**  
Available for everyone, funded by readers  
[Contribute](#) [Subscribe](#)

Search jobs [Sign in](#) [Search](#) International edition

News Opinion Sport Culture Lifestyle More

World Europe US Americas Asia Australia Middle East Africa Inequality Cities Global development

Brazil

## Brazil reels at claims judge who jailed Lula collaborated with prosecutors

Leaked cellphone chats published by the Intercept suggest Sérgio Moro, now justice minister, steered case against ex-president Luiz Inácio Lula da Silva.

Dom Phillips in Rio de Janeiro  
Mon 10 Jun 2019 16.46 BST

The justice minister, Sérgio Moro, speaks in Rio de Janeiro, Brazil, on the weekend. Photograph: Michael Dantas/AFP  
Getty Images

Brazil has been rocked by allegations that a prominent judge repeatedly collaborated with prosecutors during high-profile corruption investigations – including the controversial case that imprisoned former president Luiz Inácio Lula da Silva.

According to the Intercept, Sérgio Moro gave prosecutors strategic advice, criticism and tips during the sprawling corruption investigation known as Operation Car Wash that jailed hundreds of executives, politicians and mugglemen.

Prosecutors also allegedly discussed strategies to block a newspaper's attempts to interview Lula during last year's election campaign, according to the Intercept, which published cellphone chats it said it had received from an

Advertisement

Jetta GLI  
O supersportivo disfarçado de sedan.

Leia mais

Le Monde

Consultez le journal

ACTUALITÉS ÉCONOMIE VIDÉOS OPINIONS CULTURE M LE MAG SERVICES

INTERNATIONAL - BRÉSIL

## Brésil : selon « The Intercept », l'enquête anticorruption sur Lula visait à empêcher son retour au pouvoir

Le site d'investigation dit avoir eu accès à de nombreux messages privés entre les procureurs anticorruption brésiliens et l'ex-juge Sérgio Moro, devenu depuis ministre de la justice.

Le Monde avec AFP Publié hier à 17h15, mis à jour hier à 13h28

0 Lecture 4 min.

Le juge brésilien Sérgio Moro en décembre 2018. Eraldo Peres / AP

Et si le plus grand scandale de corruption de l'histoire du pays avait lui-même été manipulé ? Sur la base de fuites potentiellement explosives, le site américain *The Intercept* a révélé dimanche 9 juin des informations indiquant que les responsables de l'enquête anticorruption « Lava Jato » (lavage express) au Brésil auraient manœuvré pour empêcher le retour de l'ex-président de gauche Lula

Les plus lus

- 1 A Paris, des classes moyennes en voie de disparition
- 2 Le déficit de la Sécurité sociale va replonger en 2019
- 3 Entre Renault et Nissan, la situation s'envenime

# Vexame (outro) internacional

The New York Times

## Leaked Messages Raise Fairness Questions in Brazil Corruption Inquiry

Sérgio Moro, now Brazil's justice minister, speaking in Manaus on Monday. He said leaked texts do not show that he acted improperly.

Carl De Souza/Agence France-Presse — Getty Images

By Ernesto Londoño and Letícia Casado

June 10, 2019

Leer en español

RIO DE JANEIRO — Leaked private messages among law enforcement officials in Brazil have called into question the

AO CONTRÁRIO DE PARTE DA MÍDIA NATIVA, OS JORNais ESTRANGEIROS NÃO ESCONDEM O ESPANTO DIANTE DO CONLUIO ENTRE O JUIZ E OS ACUSADORES

A

cooperação do então juiz Sérgio Moro com os procuradores responsáveis por acusar Lula causou assombro na mídia estrangeira. O *New York Times* diz que as mensagens reveladas pelo *The Intercept* “levantam dúvidas sobre a isenção” das autoridades judiciais. O *Le Monde* pergunta se a Lava Jato não foi manipulada desde o início. O *Página 12* vê a “sombra de Nixon” sobre Moro e Bolsonaro. Confira, a seguir, a repercussão do caso em alguns dos mais influentes jornais do mundo:



**THE NEW YORK TIMES:** Logo no título da reportagem, o jornal americano diz que as mensagens vazadas “levantam dúvidas sobre a isenção (*fairness*)” do inquérito instruído por Moro. “O juiz mais badalado do País, que liderou os casos de corrupção mais comentados nos últimos tempos, foi flagrado enquanto aconselhava promotores federais sobre a estratégia que eles deveriam usar”, destaca o texto. “A prisão de (*Lula*) Da Silva abriu caminho para a eleição de Jair Bolsonaro, um político de extrema-direita que, em seguida, nomeou Moro como seu ministro da Justiça, e também ofereceu a ele uma futura vaga à Suprema Corte.”

**LE MONDE:** O diário francês abre a reportagem com uma incômoda pergunta: “E se o maior escândalo de corrupção na história do País tivesse sido manipulado?” Na sequência, o diário afirma que as revelações do Intercept indicam que os responsáveis pela Lava Jato “teriam manobrado para evitar o retorno do antigo presidente de esquerda Lula ao poder em 2018”. E acrescenta: “Outras mensagens também revelam que os próprios promotores tinham ‘sérias dúvidas sobre a existência de provas suficientes da culpa de Lula’ no caso do suborno do apartamento triplex, que finalmente o mandou para a prisão por oito anos e dez meses depois de uma recente revisão de sua sentença”.

**LIBÉRATION:** Referência da esquerda francesa, o jornal também começa com uma indagação, logo no título da reportagem: “Lula foi vítima de uma maquinação?” O texto destaca que Moro, o juiz que retirou Lula da corrida presidencial, acabou premiado com um ministério no governo Bolsonaro. “É o triunfo da ‘República de Curitiba’ denunciada por Lula, um grupo de juízes reunidos em torno de Moro para, segundo ele, impedir-lo de concorrer a um novo mandato. Conclusão amarga para o ‘Mandela brasileiro’: foi graças aos poderes expandidos que a esquerda concedeu aos

juízes para combater a corrupção que Moro conseguiu a sua pele.”

**THE GUARDIAN:** O diário britânico destacou a colaboração de Moro com os promotores do caso, e acrescentou ainda no subtítulo: “As conversas de celular vazadas e publicadas pelo The Intercept sugerem que Sérgio Moro, agora ministro da Justiça, manipulou o caso contra o ex-presidente”. O texto lembra ainda que, segundo pesquisas de opinião, Lula “provavelmente venceria a eleição presidencial de 2018 até ser preso e sair da disputa”.

**FINANCIAL TIMES:** De orientação liberal, o jornal destaca o pedido dos advogados de Lula pela sua liberação, com base na ilegal cooperação entre o juiz Moro e os acusadores do ex-presidente. “As mensagens vazadas também mostraram os promotores planejando impedir Lula de participar de uma entrevista com o maior jornal do Brasil durante a campanha eleitoral do ano passado, com medo de a história aumentar as chances do Partido dos Trabalhadores de vencer as eleições em outubro.”

**LA REPUBBLICA:** O diário italiano afirma que “a objetividade e, sobretudo, a imparcialidade de um processo que abalou profundamente as instituições brasileiras foram minadas”, destacando que a Lava Jato “levou ao *impeachment* de uma presidente democraticamente eleita e à prisão do pai da esquerda brasileira, definido em uma conferência cheia de números, gráficos, linhas e caixas mostrados em um PowerPoint, como o ‘chefe de uma organização criminosa’”.

**DEUTSCHE WELLE:** A agência de notícias alemã noticiou o vazamento e destacou que o procurador “Dallagnol estava preocupado com a solidez das acusações apresentadas contra Lula para condená-lo pelo caso do triplex do Guarujá, poucos dias antes de a denúncia ser apresentada

ao então juiz Sérgio Moro”. E reitera o que deveria ser óbvio, mas é solenemente ignorado no Brasil: “A Constituição determina que não haja vínculos entre o juiz e as partes em um processo judicial. Para que haja isenção, o juiz e a parte acusadora – neste caso, o Ministério Público – não devem trocar informações nem atuar fora de audiências”.

**EL PAÍS:** A publicação espanhola observa que o episódio “coloca em dúvida a imparcialidade da Lava Jato”. Segundo a reportagem, Moro “acelerou as sentenças” para prejudicar Lula. “O que o The Intercept revela é que o atual ministro da Justiça orientou as investigações do chefe da Lava Jato, Deltan Dallagnol, para facilitar as condenações, algo proibido pela Constituição e pelo Código Penal Brasileiro.”

**AL JAZEERA:** A emissora de tevê árabe considera “explosivas” as revelações do Intercept e acrescenta que “as acusações vêm em uma hora ruim para Bolsonaro”, que enfrenta uma oposição crescente, “enquanto a maior economia da América Latina está cambaleando no limite da recessão e sua reforma da Previdência continua empacada em um Congresso hostil”.

**PÁGINA 12:** O jornal argentino batizou o caso como “Brasilgate”, em alusão a Watergate, a invasão da sede do Partido Democrata, escândalo revelado pelo jornal *Washington Post* e que levou à renúncia do então presidente dos EUA, Richard Nixon, em 1974. O texto diz que o “comportamento ilegal das autoridades judiciais” brasileiras “serviu como alibi para o golpe de Michel Temer contra Dilma Rousseff em 2016, justificou a prisão de Luiz Inácio Lula da Silva em 2018 e criou as condições para o triunfo do ultradireitista Jair Bolsonaro e sua ascensão como presidente”. E termina por identificar a “sombra de Nixon” projetada em Moro e Bolsonaro. •